

# REPÚBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre . . . 38000  
Semestre (pelo correio) 78000

N. DO DIA 60 ES., ATRAZADO 100 ES.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Destierro, 18 de Março de 1895

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinho n. 24 A

Gercule—Geraldo Braga

N. 875

## EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da *República*.

Rogamos aos nossos assignantes de óra da capital, que se acham em atrazo com suas assignaturas o obsequio de as mandar satisfazer até o fim do mez de março do corrente anno.

Outro-sim, pedimos ás pessoas de fóra da capital que quizerem assignar o nosso jornal, o favor de, quando fizerem seus pedidos de assignaturas serem acompanhadas das respectivas importancias, nunca sendo assignatura menos de seis mezes ou de um anno.

A gerencia.

## RES NON VERBA (FEDERALISTA)

E' factio e não palavra que a contestar o nosso editorial de 16 do corrente encheu o *Estado* hontem columna e tanto e deixou á evidencia provada que toda sua mal argumassada catilinaria resume-se em palavras e não factos.

Não ha duvida alguma que o *Estado* está demente e não sabe nem tem consciencia do que diz.

O que lhe vale é terás ordens medico e boticario, tendo assim pelomenos elementos para restaurar aquella esmiolada cachola.

Provou o orgão que tem muita popularidade, dizendo que nós não a tinhamos.

Mostrou que nós só tinhamos palavões, dizendo que é divisa d'elle o tal *res non verba*.

Contestou que hoje hontesse fraude nas urnas, dizendo que nós faziamos deputados a bico de penna.

Acabou concluindo que é *fictio e não palavra* que a opposição não tem prestigio.

Tudo isto é muito bom, muito bom arranjado e só falta uma e indigno, que tal vez não preoccupa ao *Estado*, para ficar provado o que elle pretendem.

É uma esdifeição unica, a visca da qual até nós curvamos o collo, ou, firmando o organo do partido republicano. Elle poderam ser os nossos principios e os

Si elle mesmo já não o acredita!

Anda a metter os péssimas mãos, a dizer n'um dia o que em outro contesta, tão atordado que, attendendo á suspensão de que foi victima um d'estes dias, cremos que ha por lá falta de quinino.

A gana de saciar odio velho, a proposito dos successos em Blumenau, tem enchido a medida dos destemperos.

A principio era um horroroso crime de tentativa de assassinato; depois passou supraterramente a uma conspiração; e ultimamente, por causa das duvidas e da incerteza das provas que tem edificado no exemplo da intendencia de um municipio do sul, passa um ameaçador sabão no Tribunal da Relação.

Para o *Estado* já não ha mais juiz imparcial a não ser o bacharel Caldas Já não ha autoridade correcta, illustre, digna a não ser o ex-commissario de Blumenau. Já não ha pessoa para fallar e obrar mais isempto de todo resentimento politico a não ser o escriptor do *Estado*.

Só falta para completar a serie das descobertas estupefacientes nos contar a pureza do Elyseu e a belleza do Manoel Joaquim.

## Governador Reprehendido!

Diz o organo dos farcisistas de hontem: *nas nossas altercações não tem opposição ao governo do Estado, não em virtude de encontrarem em só ACIO desse genero que mereca censura, mas, porque é o despecto e a pavidão que os domina n'essa geita infernal em que elles vivem.*

O que não tem visto esta infeliz terra n'esta tresoncada situação?

Tudo o que ha de humilhante e de ridículo se ostenta quotidianamente. Parece, ou antes está provado que os falsos republicanos, os que mais alardeam o seu amor a este desgraçado Estado, são exactamente os que mais procuram, em visginal-o, amesquinhando-o perante a opinião publica.

Tal é o conceito que somos obrigados a externar constantemente, não obstante, o fazermos, magoados e mesmo envergonhados por que, senão clamarmos, sobre nos vem reboir, vem reboir, ainda que sem responsabilidade, o juizo que de nós ficam fazendo aquelles que ignorando o que por aqui se tem

passado suppoem que o pobre povo sanciona tudo por que tudo fez.

Os distinctos commerciantes de nossa praça Carlos Hoepeke & Comp. offerceram-se ao Estado para construir, ás expensas da mesma firma, um edificio onde podesse funcionar um lazareto, que necessariamente requer um lugar isolado, que obedece a todas as regras da hygiene distal da capital muito pouco.

Não podendo ser regeitado pelo *senhor e senhora* Presidente, tão patriótico e humanitário offercimento fôra destinado por elle a ilha do Ilotonés Pequeno, incontestavelmente o ponto mais appropriado para tal construção, sabendo a respectiva autoridade, previamente, que essa ilha pertence a uma distincta senhora da nossa melhor sociedade e que consequentemente só podia haver esse local, por meio de compra.

Entregue aos humanitarios offerentes a referida ilha, por meio de officio, fizeram presa de transportar para ali parte do material preciso, fazendo-se a *queimada* na parte da ilha destinada a construção.

Tendo conhecimento a proprietaria de que o Estado se havia appossado, em sua sciencia do que era sou, por documentos incontestaveis, immediatamente protestou como é de praxe, o dirigiu-se pessoalmente á *criticava* autoridade levando esses documentos, que lhe foram devolvidos só depois que o MINISTRO DA FAZENDA em Aviso de 12 de Janeiro ensinou a esb ignorante que o direito de propriedade é cousa garantida pela Constituição Federal e pela deste Estado.

Despeitado com tão insolita licção, fez como criança que se zanga e quebra o brinquedo, pois tambem não se construiu o lazareto na ilha do Ilotonés e mande-se dizer á proprietaria que não ha *verba* no organo para que o Estado possa *tal-mais-a-pas* que se possa abrir *estellos* *estardiarios* para pagamento do *meu* *secretario*, lugar que o *fritz mach* *Con-gresso* entendeu que *podia ser exercido* por um dos chefes de *seção* do *secretaria*.

E' o cumulo do pouco caso, de indiferença pelos creditos de um povo que se governa.

A proposito achamos na *Cidade* do Rio de 12 do mez proximo passado o seguinte que transcrevemos envergonhadísimos, como todas as vezes que somos obrigados a salientar os actos d'esse governo, que para desgraça d'esta pobre terra, sujeita-se a todas humilhações com tanto que o Thesouro tenha dinheiro para si e seus amigos.

Vergonha!

Echo de Santa Catharina. O presidente daquelle Estado tenente Manoel Joaquim Macielado, segundo vemos dos ultimos jornales do Destierro, resolveu entregar á firma commercial Carl Hoepeke & C. a ilha do Ilotonés Pequeno, para nella ser edificado o lazareto que aquelles negociantes pro-metteram ao Estado construir, solem-

tizando a entrada, no porto da capital, de 100 navios que da Europa lhes era consignado.

O sr. ministro da fazenda a apresentou em ir ao encargo da boa vontade do já famoso presidente, para impedir o de considerar o Estado de Santa Catharina uma fazenda sua — sem allusão e de cortar a torto e a direito, sem perguntar queta está de vigia.

Assim é que o sr. ministro da fazenda expellia-lhe a maos a 12 do mez findo, chamando-o á ordem, avisando de que, se por meio de compra, o Estado podera haver de quem fôr o proprietario actual a menciona da ilha, e mais que, ainda quando existisse o dominio da Uniao não poderia este ser transferido áquelle Estado, senão por acto do Congresso Federal.

Já não é a primeira reprimenda que o sr. Macielado leva do governo federal.

E então senhores farcisistas e o despecto e a pavidão que nos domina na opposição que movemos contra o vosso Governo?

Sempre farcisistas; essa horda de saltadores da reputação albeia, pujante na mentira e na ignorancia, procura caminhar de cabeça erguida, com o se o peso da villania ainda não tivesse alquebrado a espinha dorsal tão flexivel.

## QUESTÃO VILLELA — BRINHOSA

O Tribunal da Relação, em conferencia de hontem, negou provimento á applicação interposta pelo major Antonio Joaquim Brinhosa, seus filhos, genros e netos, da sentença que os condemnou a aibirem rna do armazem n. 1—1—sítio á rua do Commercio d'esta cidade, assim como nos aigueis recibidos d'aquelle prelio e custas, na acção de reivindicación que lhes promoveram o coronel Virgilio José Villela e seus filhos, confirmando assim a sentença appellada.

Por parte dos appellados Brinhosa e seus filhos figuraram n'essa acção os seguintes advogados—Dr. Genúino Firmino Vidal Capistrano, José Dellino dos Santos, Arthur Ferreira de Mello e Manoel José de Oliveira.

Por parte dos appellados coronel Villela e seus filhos—figurou apenas o advogado F. Tolentino.

Essa questão é uma das mais importantes que se tem agitado n'este fóro.

Os seus autos foram divididos em quatro grossos volumes.

## Que ?

O *Estado* noticiou hontem que o Dr. Felishello Freire, redactor-chefe do *Figuero*, foi convidado pelo marechal Floriano, para promover, no Estado de Sergipe, o accordo entre federalistas e castilhistas.

Ha de ser uma missão difficil! Os castilhistas em Sergipe! Foram parar longe! E que as cousas pelo Rio Grande não andam boas.

E' esperado do norte, com escalas por Paranaguá e S. Francisco, á 22 do corrente o paquete *Mercurio*, que seguirá directamente para Montevideo.

## DE VEZ EM QUANDO

O organo da *metaphysica* é sempre inteliz quando o sua lutar as suas *cartas a tres...*

Ha días, referindo-se a magistratura, disse elle t'um arrogante quizesse que *sa en Santa Catharina cobrisse* ainda o Tribunal de Justiça *organizado* pelos *adversarios, etc.*

A talha palaciana teve pejo, porém de agradecer que semelhante procedimento nada é mais do que a obediencia servil do tenente a uma das muitas imposições que tem cabido cumprir com a humilhada habitual aos aventureiros.

Porque vontade não tem fallado ao *federalismo* de collocar creaturas suas no *Supremo* Tribunal.

As frequentes *reorganizações*, — moio indecente de *denisitar* magistrados—é disto prova inconcussa.

Porque, pois, pretende *iludir* o pobre Z?

Não foi bastante ainda o *accordo*?

O interino da *Instrução*, depois de muito parafuzar o pobre *Aulete* conseguiu da *cachola* *mediocre* a *culhada* seguinte: *Trunfo é pau... (?...)*

*Eureka* rapaziada!  
A paternidade da *pólvora* *ati para* o fausto!

O general d'outor — o *arrogante* dos telegrammas *bombas* — *com* dos *gostoso* *devirá...* O *maluco* *carro* do *veio* *gringo*, *penda* *deles* que sempre a *cadeira* *ambrosiana*.

E cantar com o *pecom* *em* *desacordo*: *Fatalidade* *atroz* que a *nostra* *cmaga*.

Na praça as *elgias* *desocorrem* á zero. O *desastro* *accordo*, o *negocio* de *Blumenau*, o *desacordo* *em* *escolha* dos *candidatos*, a *verba* dos *limites* *arrebentada*, as *chaves* *de* *portas*... Ah! não ha como *impor* *o* *descalabro*, á *liquidação* *loggada*...

Não ha *chemica* *possivel* de *recuperar* o *prestigio* dos *bellos* *tempos* em que com *meio* *kilo* *de* *quina* *se* *ludia* o *Thesouro* *vomitar* *bons* *coitos* *de...* réis!

At tempos que não voltam mais!...  
*Gercule*

## Thesouraria de Fazenda

REQUERIMENTOS DESPACHADOS Dia 15 de Março José Silveira de Souza Junior. Requeira em termos. Dia 17 José Silveira de Souza Junior. —Ao sr. contador para mandar fazer as precisas verbas na forma requerida.

Manoel Gonçalves dos Santos (3.º despacho).—Peça credito. Gracindo José de Sales (3.º despacho).—Idem.

Martinho Venancio da Piedade (3.º despacho).—Idem.

## Um por dia XVIII

O' Martinho bolacha!  
Está sem *fala* *no* *jornal*?  
O comer muito faz mal!  
O' Martinho bolacha!  
O expediente é fatal...  
Quando não mata, *racha*.  
O' Martinho bolacha!  
Está *sem* *fala* *no* *jornal*?  
*Flyto*.



# EXCAVAÇÕES

O SR. D. PEDRO II

Ha poucos dias que o telegrapho nos transmittiu a triste nova do fallecimento do grande sabio brazileiro, que por espaço de muito seculo foi a garantia da nossa tranquillidade, e que com a sua sabia administração, auxiliado por outros distintos patriotas, soube sempre sustentar a integridade da nossa querida Patria.

Um distincto catharinense manifestou o seu verdadeiro pesar pelo fatal acontecimento. Nós, que tambem possuimos um coração brazileiro, nos associamos aos nobres sentimentos daquello distincto brazileiro, e tambem nos manifestamos como elle.

Pensamos que seria uma ingratitude para o povo brazileiro esquecer o merito e virtudes do D. Pedro, e o quanto o Paiz deve ao seu patriotismo.

Não desejamos, portanto, fazer parte dos ingratos.

Destroto, 12 de Dezembro de 1890. CARLOS GEVAERD—JOAQUIM P. CARNEIRO JUNIOR—FELICIO GEVAERD—FRANCO GEVAERD—FRANCISCO FERREIRA DA COSTA—RICARDO GEVAERD—ALBERTO GEVAERD.

(*Journal do Commercio* 15—12—91)

Os srs. Carlos Gveard e Carneiro Junior, logo após a revolução de 29 de Dezembro de 1891, foram nomeados para cargos policias, sendo o primeiro mais tarde nomeado collector das rendas, na villa Brusque, e o segundo eleito vereador do senhor Elyseu.

E somos nós os monarchistas!!!

# Fallava-se hontem que...

- ... deu-se um grande escandallo em um cartorio desta capital, em que devia reinar a mais completa paz;
- ... o escandallo virá a publico e o n.º se poderá conhecer o que vae por este moralizado governo do senhor Machado;
- ... o ex-commissario de policia de Blumenau deve ter custado muito a justificar as despesas com as diligencias de que trata o expediente do governo;
- ... lá por aquellas bandas dizia-se que o ex-commissario, em vez de procurar o assassino, andou cazando antas;
- ... os pobres soldados morreriam de fome se não fosse uma turma de engenhoiros que lhes deu comida;
- ... a estrada de Lages vae dar panico para muitas e vasa para o Israel empurrar mais uma vez a sua lousa;
- ... o tenente Atraca—nem nada ajudou o engenheiro director da referida estrada e nem disse ainda ao que veio;
- ... o Machado anda com desejos de mudar-se outra vez para terra firme;
- ... o Israel já offereceu a casinha do Estreito para palacio provisório;

# FOLHETIM

James Middleton

# JACK, O ESTRIPADOR

GRANDE ROMANCE

DE ACTUALIDADE

SEGUNDO VOLUME

XIX

Ultimas instrucções

LIZIA estava despolida a Sophia Monteiro ate a meia-noite da noite passada.

— Já me commendou os tres que me tinham vindo a pedir o compimento elle?

— Não, respondeu Lizia, depois de des-

... o Formandinho acha que a Republica deve tratar de cousas mais serias e deixar em paz a sua nomeação;

... o Thomaz, da casa do Coelho, depois de abandonar a politica diz que quer abandonar a nacionalidade que adoptou;

... tantos fez o Elyseu com a passagem do Estreito que o virgilio de sustiu de assignar o contracto;

... as exigencias feitas a ultima hora pelo Machado indicam que o lema do governo é: *Matheus, primeiros seus!*;

... o Chico Silva desistiu da desistencia do contracto e figurará novamente na historia;

... a gente d'O Estado quer por forza nos metter na jogatina do Machado;

... só se ouve agora fallar por toda a parte das *carras na mesa.*

# SECÇÃO DO POVO

O jardim «Oliveira Belle» está se tornando historico, — bem historico; mas não historico como os Faustos, os Lydios, os Salles etc., que sob o jugo do Elysario—defendem a situação da mistura.

Não, o jardim «Oliveira Belle» está se tornando historico porque é n'elle, dehaixo de suas arvores frondosas—que se reúnem os emigrados, os republicanos, os federalistas—mistura.

Tanto que alli n'aquelle jardim, ha diversas arvores com os nomes dos grupos que as frequentam—ha arvores dos emigrados, dos republicanos, dos federalistas—mistura.

Está pois se tornando historico o jardim «Oliveira Belle».

Quando os emigrados retirarem-se d'aqui, levarão saudades da arvore onde tantas horas passaram unidos em intima conversação a respeito das coisas do seu Estado, e lá aonde estiverem, lembrar-se-hão do jardim «Oliveira Belle».

Os republicanos, quando o despotismo e a violação, passar, tambem certo compra presente aquellas horas amargas que passaram dehaixo da sua arvore, vando o seu Estado governado por um estrangeiro, por um homem ambicioso e tolo—que, agarrado ao poder, commetta as maiores asneiras, nunca vistas e nunca imaginadas!

Para elles o jardim «Oliveira Belle» já está gravado nas paginas da historia do Estado.

E os federalistas—mistura, chorarão as suas gloriosas passadas quando ao atravessarem aquelle jardim, virem a sua arvore murcha, abandonada... porque a murcha ou halito pestilento d'aquelles que a frequentavam.

Vé pois, os leitores d'esta secção, que o jardim «Oliveira Belle» está se tornando historico.

Poco

—E' o momento psychologico, camaradas. A bomba está solitaria no seu ninho. O pombo já voou para outro pombo e o jardim já está á nossa espera, frouxamente illuminado pela claridade pallida que sae d'aquelle quarto. Está chegado o momento, meus amigos, de nos mostrarmos heróicos. E' preciso que a nossa aventura se acabe, corra tumulto, e todos os bohemos se curvem á nossa presenca, e: Turf nos conceda o premio de arrojado que só compete aos benemeritos.

—Bravo, bravo, exclamaram os tres ao mesmo tempo.

—E voés, Andorinha veloz, Raio amigo, continou o barão Felker, voltando-se para os dois famosos batedores que estavam empoleirados na almofada da carruagem esperando em silencio, voés já sabem o que tem a fazer, não é verdade?

—Já recebemos as instrucções do sr. Alfred, responderon o Andorinha.

—Vejam agora lá não me deixem entrar, chamado, ponderou o Chatter, voltando para o Raio e para o Andorinha.

—O! a essa! notaram elles, se o patrão não nos embarresse!

Por consequencia, tomem já os pontos que lhes indiqui, e depois...

# Estação meteorologica

Resumo meteorologico dos dias 15 e 16 de Março de 1893.

DIAS	15	16	17	18
HORAS	6 hs. p. m.	9 hs. a. m.	12 hs. p. m.	3 hs. p. m.
BAROMETRO A 0°	759.63	761.28	761.28	758.33
TERMOG. TMO CENT. A 0°	26.8	27.8	26.31	26.78
ESTADO DO CÉU	0.1 cirros.	0.3 cirros, por cirr. cols.	0.3 cirros, por cirr. cols.	0.3 cirros, por cirr. cols.

Temperatura à sombra (max. 30,6 min. 23,3 media 27,0)

Evaporação à sombra (dia 15) 1,5

Osona " " 3

Chuva " " 00

ESTAÇÃO DA BARRA DO RIO GRANDE DO SUL DIA 14 E 15

HORAS	6 hs. p. m.	9 hs. a. m.
BAROMETRO A 0°	759.50	761.30
TERMOG. TMO CENT. A 0°	33,0	32,5
ESTADO DO CÉU	N.E. fraco	O moder. Chuva
	Trovoadas	

Temp. à sombra (maxima (44) 31,0 minima (45) 22

Chuva 41 mm

Mar

ouven bem!... é bater com toda a força!... voés sabem para onde, não é assim rapazes?

—Ora, se sabemos! responderam os cocheiros.

—Bem, agora nós, concluiu o Felker, vamos arrancar a bomba ao seu ninho.

E depenhar-lhe as azas, completou o velho e devasso Selika.

XX

# Aplicações milagrosas

Postadas as duas carruagens, uma á porta do jardim de Sophia Meister, e outra de frente do palacete onde residia o ministro da Belgica, foi o resto do plano de ataque executado á risca.

Felker e Chatter penetraram no jardim, enquanto que Selika o Langstadt percorrendo em a rua sentidos oppostos desempenhavam com zelo o seu papel de sentinellas.

Era cerca de meia noite.

O barão aproximou-se pr ante pé da janella do quarto de Sophia, pôz o ouvido á escuta, reconhecendo não só pelo leve ruído que sentia, mas pelos movimentos reproduzidos nos vidros foscos da meia janella interior

# Quando?

Conversavam hontem, no jardim *Oliveira Belle*, dois moços, um alto e o outro baixo.

O alto perguntou para o alto: —Quando é que aquelles illustres e innocentes personagens sabem daquelle maistoria imunda?

—Oh! admira me fallares assim... Tu, que fostes me dos que fizem parte activa das armadas! Tu, que falavas tanto mal dos legalistas e agora conheces que aquelles honrados cidadãos estão presos innocentes?

—Sem duvida! fui um dos arrua ceiros, não nego; porém, naquela occasião, em tinha os olhos tapados, e por isso deixei-me illidir por este Lyseu a quem os legalistas... chamam de chefe.

Votei uma ou duas vezes, sendo uma por minha livre vontade e a outra... fui obrigado, porque, como sabias alguém da minha familia foi bastante enganado eu tambem.

—Então pelo que vejo não votas mais com essa gente ingrata?

—Não! Pois em lembrar-me que nesse partido, no qual votei duas vezes, tem gente que se presta a maiores horrores possiveis na vida politica! Lembrar me que brigam os amigos com os amigos, os compadres por causa dos afilhados, e finalmente os cunhados e irmãos, tramando intrigas e calumnias só por quererem chegar ao que nunca na sua obscura vida politica podiam chegar...

Pois qual a razão que aquelles distinctissimos cidadãos estão ali presos? Não é por uma vil tramouca politica arranjada por esse Lyseu, juntamente com o cara-dura Lesião?!

E no entanto, anda elle pelas ruas d'esta cidade com uma cara de ean, contrando-se com os seus parentes, victimas da sua muito desabrida falsidade e não tendo a precisa coragem de os cumprimentar, porque a consciencia lhe do.

—Mas elle diz que veio extrahir os chumbos e balas que tem por todo o corpo, e tu que és lá da grey d'elles, isto é, que elles te depositou confiança, diz-me: é verdade que tem chumbos até no...?

—Qual é elle o que tem em um des-envenhamento, e é homem capaz de tudo.

Pois não vos logo, que se elle tivesse chumbos no corpo, como diz a todo o mundo, já se tinha entregado aos medicos e não andava da maneira que anda!

—Isto é verdade. E no entanto estão aquelles honrados cidadãos prisioneiros como criminosos! Ao passo que, outros dão tiros de revolver, metendo ballas em barriga de cidadão desprotegido da justiça e acham-se em liberdade sem ter ao menos um segundo de cadeia.

Ah! estes não são assassinos, aquelles illustres cidadãos é que são.

Está bom, logo mais conversaremos mais largamente, agora vou a casa do honrado negociante Nicolau Cantisano, comprar um par de sapatos de borracha que lhe chegou ultima-

mente da Europa e que está vendendo mais barato que os outros seus collegas.

—Eu tambem vou a casa do Antonio Blum, comprar o velho da guarda nacional, fazer lhe recommenda de um fraque. Mas elle anda lo atropalhado com as festas de Passos e Sazona e Santa, tem tanta coisa que dar por cabeça, que eu tenho tennço que elle não possa fazer a meu fraque.

—Não, vai ver, que elle t'avez pouco fazer. Agora já tem conversado em parte com o seu devião de muito serviço que tem.

—Até logo.

—Até logo.

F. T. T.

SOLICITAÇÕES

Atenção!!!

Chamamos a attenção do cidadão presidente da intendencia d'esta capital, para a immundicia que se acha na praça da Rita Maria, em frente a fabrica de conservas de peixes e fructas.

Occasias ha em que não se pode passar por ali sem que se fique todo devido a grande fedentina.

Muitas pessoas que por lá tem passado, não só ficam tocos como chegam a lançar e voltarem doentes para suas casas.

E' bom tambem que o cidadão inspector da Hygiene de um passagio até lá.

Pedimos providencias.

Os que sofrem.

SALVOU-SE

Achava-me ha quatro mezes prostrado por uma nevralgia horrivel na cabeça, desesperado por não ter remedio que me curasse, com a cabeça inchando e quasi surda, já enfraquecido, soffrendo de insomnias, desanimado de todos os recursos, quando por conselho de uma parenta, comprei e tomei as—Pílulas Anti-dyspepticas do dr. Heintelmann, e logo senti melhoras e em pouco tempo fiquei bôa.

Posso jurar que é um santo remedio e autorioso com muito prazer aazer uso desta minha declaração, para o bem dos que soffrem.

Fortunata Lemos. (Firma reconhecida).

Deposito das pílulas anti-dyspepticas do dr. Heintelmann—Livreria Americana.—Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

No Destroto, Estado de Santa Catharina, Vilella Filho & C.

Vidro 2\$—duzia 20\$000.

AI! AI! QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz; á venda na livreria e papeleria de Firmo Tarquinio.

que se conserva cerrada, que Sophia se estava despidindo e se preparava para se recullir ao leito.

Estava decerto só a essa hora, porque nem o menor rumor de palavras se sentia, por mais que Felker applicasse o ouvido.

Ao mesmo tempo Chatter tivera o cuidado de abrir por dentro a porta do jardim, villando-a.

O barão antes de arrombar a janella e penetrar no quarto, esteve um momento hesitante, não por medo, decerto, mas por uma impressão nova que o estava invadindo.

Alli, a dois passos d'elle, separada apenas pelos estreitos e frageis vidros de uma janella, estava o povo e pouco descobrindo as suas formas voluptuosas uma das mais frescas e das mais bellas mulheres que em sua vida elle tinha visto.

E elle, o ouvido applicado, todos os sentidos n'ella, estava adivinhando o que não conseguia ver, e estava sentindo como que esse *odor di femina*, que vinha do quarto, e que mais do que as flores, aromatizava o jardim.

Experimentava uma sensação inexprimivel de entrar n'esse quarto. Á força, muito embora, mas seia testemunhas, na certeza de que ninguém o

observava, e lá, de frente d'ella, usar de todos os seus direitos e de toda a sua superioridade de homem, para triumphar, em plena posse do que para todos fora intangível até ali, para poder estreitar nos braços, contra o peito arqueante, esse corpo esbello e vigoroso, onde a vida estava, e em cujas veias azuis como a de um marmore, a febre do amor havia de guardar segredos, capazes de enlouquecer de felicidade um misero mortal.

Este rapido clarão de sensualidade desconhecia attraverso o cerebro de Felker, como um sopho, mas logo desapareceu perante a responsabilidade que contalheira e a importancia da missão para que fora escolhido.

—Bem, chegou o momento, disse elle a Chatter, muito baixinho. Tu co-se-te aqui com a parede, e se for preciso annihar-lhe a leveal-a por o trem, far-te-hei signal, perceber?

—Perfeitamente.

—Agora, chegou ali primeiro á porta, e vê se ha alguma novidade.

Chatter assim fez.

—Nada de novo?

—Nada de novo.

—O Selika e o Langstadt?

—Estão nos seus postos.

Parados?



### AO publico

Deparando no jornal *Estado de S. Paulo* com uma declaração de Henrique Kratsch fazendo publico, para os fins convenientes que do dia 1.º de Janeiro do corrente anno, passaria a assignar-se *Henrique de Rauliveira*, corromos pressurosos em vir proferir, não só contra o uso deste nome — *Rauliveira*, que, como geralmente é sabido nos pertence e consubstancia a ligação dos dois nomes Raulino Oliveira, por nos adoptado commercialmente para os nossos productos medicinas, como tambem contra quaesquer transações em que se pretenda envolver aquelle mesmo nome, servindo-se delle para denominar productos que não sejam os da nossa fabrica.

Desde 1885 que adoptamos como nosso endereço telegraphico o nome — *Rauliveira* com o qual são geralmente conhecidos os nossos productos, tanto na Republica como em outro qualquer Paiz.

Com esse nome tomamos obtido a maior aceitação e preferencia aos nossos productos, quer em todos os mercados brasileiros e estrangeiros, quer mesmo em muitas exposições, cabendo-nos sempre os premios, que nos haõ collocado em posição saliente. Até hoje todos os nossos esforços tem sido condigno e generosamente compensados.

O nome — *Rauliveira* constitue, pois, a nossa bandeira. Com ella acompanharemos sempre e sempre o aperfeçoamento dos modernos processos, para, imprimindo-o em os nossos já tão solememente conhecidos productos, podermos devarrarr ainda essas novas e altivas regiões — onde o commercio e as industrias em seus diversos ramos — discortinam-se adiantadas na mais bella exhibição.

A nossa marca de Raulino Horn & Oliveira foi tambem registrada em 1885, em cuja epocha adoptando para endereço telegraphico a combinação do primeiro e ultimo nomes dos socios componentes da nossa firma commercial, isto é, *Rauliveira*, com elle penetramos em todos os mercados, tornanlo conhecidos os nossos productos e sem que outra qualquer competencia mareassemos-lhe o brilho, reputação e valor da sua aceitação e procura.

Assim protestando, chamamos a attenção dos nossos numerosos favorecedores, para que, a sombra do nosso nome e do nome da nossa acreditada fabrica, não venhamos, não gradão nosso, a ser prejudicados com as falsificações tão frequentes, já em transações de supostos autores de preparados conhecidos como os nossos, já na exposição e venda de outros, assim falsificados, com o fim de os impingir á humanidade soffredora como verdadeiras e oriundas de fabrica de grande aceitação, como a nossa.

Para que alguém mais não se lembre de apropriar-se do nome da nossa fabrica, como medida preventiva e acatelladora dos interesses da humanidade, resolvemos transcrever em seguida o annuncio e declaração que determinou este nosso protesto, e para que, de uma vez para sempre fique sem effeitos quaesquer dividas que podiam originar-se na existencia de dois nomes igues de — *Rauliveira* —, em prestito nosso, como vimos de export, protestamos, outro sim, de conformidade com as garantias antegodas por lei, contra qualquer falsificação das nossas productos e transações por ventura realizadas por terceiro com o nome de — *Rauliveira*.

#### DECLARAÇÃO

Declaro ao publico e aos meus amigos para os fins convenientes que, d'ora avante deixarei de assignar-me Henrique Kratsch e assignar-me hei Henrique de Rauliveira.

S. Paulo 1.º de Janeiro de 1893. — HENRIQUE DE RAULIVEIRA.

Estado de Santa Catharina — Desterro — 10 de Março de 1893. — *Raulino Horn & Oliveira*.

#### AI! AI QUE DORES!

Tango para piano de Rodrigues da Cruz, á venda na livraria e papelaria de Firmo & Tarquinio.

#### CAMARAS DE SANGUE

Aconselha-se aos convalescentes d'esta terrivel enfermidade o uso do VINHO NUTRITIVO DE QUINA E CACAÚ DE RAULIVEIRA.

### DECLARAÇÃO

#### AO PUBLICO

Francisco Jacintho Nunes, declara ao commercio desta praça e ao publico, que vendem sua propria casa de negocio de secos e molhados e que não deva nada a ninguém.

Mas, si alguém julgar-se seu credor, apresente suas contas legalizadas, dentro do prazo de 30 dias, que serão pagas.

Desterro, 13 de Março de 1893.

#### Atenção

A' rua do Commercio n. 18, vende-se vinho virgem e de outras qualidades que acabam de chegar directamente de Portugal, por preços baratissimos.

Tambem vende-se cavão Cardiff, posto abordo ou no deposito, preço razoavel.

Desterro, 11 de Março de 1893. — *Stefanos N. Santos*.

#### ATTENÇÃO

O abaixo assignado, previne aos devedores da extincta firma commercial de m.ª Maria de Albuquerque La Martiniere, a virem saldar suas contas até 31 do andante, pois, d'esta data em diante, mandará proceder a cobrança judicial. Outrosim, tendo de seguir brevemente para o Rio de Janeiro, aonde se

demorará algum tempo, pede aos devedores de sua firma individual o obsequio de virem saldar seus debitos, sob pena de serem estes tambem cobrados judicialmente. Visto que o abaixo assignado, devido ao tempo que vaõ demorar-se, precisa antes de partir, realisar a cobrança das dividas pertencentes a sua casa commercial.

Desterro, 10 de Março de 1893. — *Innocencio Campins*.

#### AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, declaram ao commercio em geral que n'esta data dissolveram definitivamente a sociedade que tinham n'esta freguezia e que girou sob a firma de Horn & Filhos, retirando-se o socio José Nicolao Horn pago e satisfeito de seus lucros, ficando todo activo e passivo á cargo dos demais socios, João Nicolao Horn e João Martinho Horn, e aquelle completamente livre de toda e qualquer responsabilidade social referente áquella firma.

Biguaçu, 11 de Março de 1893. — *João Nicolao Horn — José Nicolao Horn — João Martinho Horn*.

#### AO COMMERCIO

Os abaixo assignados, tendo n'esta data dissolvido a sociedade que tinham n'esta freguezia sob a firma de Horn & Filhos, peia retirada do socio José Nicolao Horn, declaram que continuam com o mesmo negocio no referido logar, porem, sob a nova firma de Horn & Filho, da qual são solidarios os mesmos abaixo assignados.

Biguaçu, 11 de Março de 1893. — *João Nicolao Horn — João Martinho Horn*.

#### AO COMMERCIO

O abaixo assignado tendo amigavelmente retirado da sociedade commercial, que em Biguaçu girou sob a firma de Horn & Filhos, pago e satisfeito de todos os seus lucros, abriu nova casa de commercio de secos e molhados á rua do Commercio n. 23, d'esta cidade, onde espera a protecção de todos, prometendo bem servir os em preços e qualidades dos generas.

Desterro, 11 de Março de 1893. — *José Nicolao Horn*.

#### ANUNCIOS

COMPANHIA FRIGORIFICA E POSTORIL BRASILEIRA



O PAQUETE NACIONAL

### MERCURIO

Esperado do Rio com escalas por Paranaguá e S. Francisco, deve aqui chegar a 22 do corrente, seguindo directamente para Montevideo.

Recibe cargas e passa-geiros.

O agente *Gustavo Richard*.

Compra-se apostolices da divida publica nacional.

Informações n'esta typographia.

### VENDE-SE

a casa sita a rua 1.ª Tenente Silveira n. 11. Quem pretender dirija-se a esta typographia.

NA RUA DO COMMERCIO N. 3

# Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLÚ E GUACO

# COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

# CASA FRANCEZA

E. PECHADE & C.

8 Rua João Pinto 8

# NOVIDADES PARA AS FESTAS

Fazendas modernas, Merinõs lisos e lavrados, Sedas pretas e de cores, Capas, Rendas, Enfeitos.

DIAGONAES E CASIMIRAS

# Loteria de Santa Catharina

NOVOS PLANOS SEM RIVAL

# 2000\$000

Premio maior de cada série 50:000\$000

TERÇA-FEIRA

7 DE ABRIL

TERÇA-FEIRA

Com 46 tira-se 50:000\$, com 35200 40:000\$, com 25400 30:000\$, com 15600 20:000\$ e com 800 rs. 10:000\$000

# 240:000\$000

## A 10.<sup>a</sup> serieda 3.<sup>a</sup> loteria será extrahida

ES-EDVAV

Terça-feira, 21 de Março

COM 36 TIRA-SE 20:000\$, COM 28250 TIRA-SE 15:000\$, COM 18500 TIRA-SE 10:000\$, COM 750 RS. TIRA-SE 5:000\$

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

ASO CONTRARIO PAGA-SS O DOBRO

# 8-Rua da Republica-8

Endereço telegraphico — Antovedo. Caixa Postal—20.

O contractor — Antonio C. de Azevedo

## CAIXA FILIAL

DO  
Banco União de São Paulo

DESTERRO  
4 Rua Trajano 4

Sacca sobre as seguintes praças:

RIO DE JANEIRO—Nossa Agencia  
SÃO PAULO—Nossa Matriz, Agencias: de Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba, etc.  
PARANÁ—Caixa Filial de Curitiba  
GOYAZ — „ „ „ Goyaz  
PERNAMBUCO—Banco Emissor e suas agencias  
RIO-GRANDE—Porto-Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realiza emprestimos por lettra, e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas

Recbe dinheiro a premio nas seguintes condições:  
Em conta corrente de movimento, com retiradas livres. . . 5 %  
Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes 5 1/2 %  
„ „ „ de 6 a 9 „ . . . 6 %  
„ „ „ de 10 a 12 „ . . . 7 %  
O agente, O sub-agente,  
João Candido Goulart F. A. Paula Vianna

## SABÃO RAULIVEIRA

MAGNIFICA ESSENCIA  
PARA TODOS OS USOS  
ESPECIFICO CONTRA:

Queimaduras	SABÃO RAULIVEIRA	Dôres de cabeça
Nevralgias		Ferimentos
Contusões		Sardas
Darthros		Chagas
Empigens		upErr
Pannos		Rugascões de pelle
Caspas		Mordeduras de insectos
Espinhas		
Rheumatismo		

UNICA AGUA PARA O TOILETTE  
UNICOS FABRICANTES  
RAULINO HORN & OLIVEIRA  
VENDE-SE EM TODA PARTE  
PREÇO-1\$000